



RELISE

APRENDIZAGEM DO EMPREENDEDORISMO POR MÃES EMPREENDEDORAS NO CONTEXTO PANDÊMICO¹

ENTREPRENEURIAL LEARNING BY MOMPREENEURS IN THE PANDEMIC CONTEXT

Júlia Fernandes Dias dos Anjos²

Maria Salete Batista Freitag³

Fernanda Paula Arantes Manso⁴

RESUMO

Objetivo: caracterizar o processo de aprendizagem do empreendedorismo (AE) por mães que iniciaram suas atividades empreendedoras durante a pandemia de COVID-19. **Problema de pesquisa:** compreender como as mães empreendedoras aprendem a empreender em momentos pandêmicos. **Método:** estudo de caso único, da Feira de Mães Empreendedoras (Goiânia, Goiás). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com sete mulheres feirantes que já eram mães antes da pandemia e passaram a empreender durante esse período, incluindo a fundadora e gestora da feira. **Resultados:** as participantes recorreram ao empreendedorismo como uma estratégia para conciliar as demandas familiares e profissionais, frequentemente após serem compelidas a abandonar o mercado formal de trabalho devido aos impactos da pandemia. Conforme estudos passados, a AE manifesta-se predominantemente de forma experiencial, impulsionada por vivências práticas e pelo repertório adquirido em experiências prévias. No entanto, este estudo destaca um aspecto inovador, a aprendizagem emergente da necessidade de rápida adaptação ao cenário pandêmico, às novas tecnologias e fontes digitais de aprendizagem. **Contribuições teóricas/metodológica:** a pesquisa contribui para o aprofundamento da literatura sobre AE em contextos de crise, ampliando o entendimento sobre a construção do conhecimento empreendedor por mulheres. **Originalidade/Relevância:** o estudo aborda o empreendedorismo por mães em um período de crise sanitária e econômica, destacando como elas aprendem enquanto desenvolvem seus negócios e constroem novos caminhos

¹ Recebido em 19/08/2025. Aprovado em 20/09/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.19009000

² Universidade Federal de Goiás. juliadiasufg0@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás. msalete@ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás. arantes.fp@ufg.br



RELISE

131

profissionais em cenários adversos. **Contribuições sociais / para a gestão:** os resultados fornecem insights para programas de apoio ao empreendedorismo por mães, ressaltando a importância de iniciativas que conciliem maternidade e desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: aprendizagem, empreendedorismo, pandemia, mulheres, mães.

ABSTRACT

Objective: to characterize the process of entrepreneurial learning (EL) among mothers who began their entrepreneurial activities during the COVID-19 pandemic. **Research problem:** to understand how mompreneurs learn to undertake entrepreneurial activities during pandemic times. **Methodology:** this is a single case study of the *Feira de Mães Empreendedoras* (Mother Entrepreneurs' Fair) in Goiânia, Goiás, Brazil. Data were collected through semi-structured interviews with seven female vendors who were mothers before the pandemic and started their entrepreneurial ventures during that period, including the founder and manager of the fair. **Main Results:** participants turned to entrepreneurship as a strategy to reconcile family and professional demands, often after being forced to leave the formal labor market due to the pandemic's impacts. Consistent with previous studies, EL was found to occur predominantly through experiential means, driven by practical engagement and the repertoire developed through prior experiences. However, this study highlights an innovative aspect: learning emerged from the need for rapid adaptation to the pandemic scenario, especially in relation to new technologies and digital learning sources. **Theoretical/methodological contributions:** the study contributes to the advancement of the EL literature in crisis contexts, deepening the understanding of how women build entrepreneurial knowledge. **Relevance/originality:** the research addresses motherhood-driven entrepreneurship during a health and economic crisis, emphasizing how mothers learn while developing their businesses and forging new professional paths under adverse conditions. **Social/management contributions:** the findings offer insights for programs supporting mompreneurship, underscoring the importance of initiatives that integrate motherhood with economic development.

Keywords: learning, entrepreneurship, pandemic, women, mothers.



RELISE

132

INTRODUÇÃO

Apesar das mulheres possuírem maior grau de escolaridade, ainda existem dificuldades para alcançarem cargos superiores nas organizações, no Brasil (IBGE, 2018). Como uma das consequências de não terem perspectiva de crescimento, buscavam, já nas décadas passadas, como alternativa o empreendedorismo (Machado et al., 2016). Reforçando os resultados encontrados por Machado et al. (2003), que identificaram que os papéis de liderança, geralmente, eram exercidos por homens. Empreendedora, para Lavoie (1984, p. 34) significa: “a mulher que é a cabeça de uma empresa, que teve a iniciativa de criá-la, assumindo riscos, financiamento, responsabilidade sociais e administrativas e que efetivamente é a gestora diária”.

Devido à disparidade de salários entre homens e mulheres, cerca de 50,4% das mulheres brasileiras tiveram que deixar seus cargos empregatícios durante a pandemia, para se dedicar à casa e aos filhos e, por isso, tiveram como alternativa o empreendedorismo, conforme dados do relatório publicado pela Gênero e Número e SOF Sempre Viva Organização Feminista (2020). Em Goiás, situação similar ocorre, visto que em estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), identificou-se que, ainda que a renda média mensal das empreendedoras tenha crescido 16% nos últimos cinco anos, a dos homens empreendedores ainda é 61% maior, chegando a R\$ 4.135 (Cardoso, 2024).

Contudo, as mulheres ainda têm mais dificuldade para empreender, devido à dupla jornada de trabalho, pressão familiar, pouco reconhecimento na tomada de decisões, pouca experiência em gestão empresarial, práticas de corrupção, assédio e preconceito, por exemplo (Lituchy; Reavley, 2004; Mathew, 2010; Winn, 2005). Além desses fatores, existem também as condições estruturais, sociais, psicológicas e históricas que justificam mais esforços das



RELISE

mulheres para empreender, quando comparadas aos homens (Buaride et al., 2020).

Além dos já conhecidos desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, aqueles postos pela pandemia agravaram as desigualdades estruturais existentes entre países e populações (Matta et al., 2021). Ao mesmo tempo, a crise sanitária mundial ofereceu uma alternativa para reconhecer e reduzir as desigualdades sociais, desigualdade salarial e redistribuir o trabalho não remunerado das mulheres (Abukater, 2021).

Face a essa realidade, torna-se relevante compreender como essas mulheres aprendem a empreender. A AE é vista como um processo que começa antes da criação e crescimento das empresas (Cope, 2005) e que se desenvolve na prática, dentro de um contexto (Cope, 2005). Seguindo essa linha de raciocínio, o conhecimento adquirido é retido e utilizado quando se faz necessário, diante de mudanças que podem ser consideradas como um processo de adaptação ao novo.

Portanto, com o intuito de compreender a AE por mulheres que empreenderam no período pandêmico de COVID-19, em especial as que são mães, o presente estudo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: Como ocorre a AE por mães em período pandêmico? Para responder essa pergunta, busca-se alcançar o seguinte objetivo geral: compreender a AE de mães que empreenderam no período pandêmico de COVID-19. Como objetivos específicos tem-se: i) compreender os fatores que levaram as mães a empreender no contexto de pandemia; ii) analisar o modo como mães empreendedoras adquirem conhecimento e aprendem a empreender durante momentos pandêmicos; iii) identificar quais são os fatores dificultadores impostos pelo período pandêmico e como eles impactam a AE por mães.

Para tanto, em primeiro lugar foi realizada a revisão da literatura sobre AE e empreendedorismo por mulheres. Além de literaturas publicadas durante o



RELISE

período de pandemia de COVID-19, que relacionaram o empreendedorismo com a situação pandêmica. Na seção seguinte são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo e, por fim, resultados e conclusão. Para o estudo referido, foi utilizado o método qualitativo, fazendo interpretações do material obtido através de entrevistas semiestruturadas, para identificar motivações (Gray, 2012).

Além disso, deve-se ressaltar que o estudo teve sua primeira versão finalizada no âmbito do Programa de Iniciação à Pesquisa da Universidade Federal de Goiás. A primeira autora do artigo foi contemplada com Bolsa de Iniciação Científica, ao que as autoras expõem seus agradecimentos. Posteriormente, a pesquisa foi complementada durante a redação do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da primeira autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se nessa seção a fundamentação teórica da pesquisa, iniciando-se com a AE e, em seguida, sobre empreendedorismo por mulheres e mães no contexto pandêmico.

Aprendizagem do empreendedorismo

O empreendedorismo passou a ser um objeto de estudo para questionar como é o processo de “ser” e “tornar-se” empreendedor (Vogt; Bulgacov, 2019). No Brasil, o desenvolvimento do empreendedorismo surgiu após a criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Lyrio, 2008). Desse modo, ele pode surgir a partir do momento em que é possível reconhecer uma boa oportunidade para iniciar uma nova ideia, e na forma como vai administrá-la (Politis, 2005).

No entanto, nem sempre um negócio se inicia por uma oportunidade, muitas vezes é decorrente de uma necessidade (Bernardi, 2007). Assim, o



RELISE

empreendedorismo por necessidade faz com que o indivíduo busque em um negócio próprio uma nova fonte de renda (Ardichvili; Cardozo; Souray, 2003). O empreendedorismo iniciado por uma necessidade pode, mais tarde, se transformar em uma oportunidade (Nassif et al., 2009), dada uma série de fatores que começam a se desenvolver ao longo do tempo (Ardichvili; Cardozo; Souray, 2003).

Acredita-se que uma parte da AE está relacionada à vivência em um contexto empreendedor (Politis, 2005). Assim, é possível dizer que as experiências no mercado empreendedor, área administrativa e áreas específicas, fazem parte do processo de tornar-se empreendedor (Rae, 2005). Além disso, experiências de trabalho remunerado anteriores podem diminuir as chances de fracassos no empreendedorismo (Taylor, 1999 apud Politis, 2005, p. 405) e permitem o treinamento de muitas habilidades necessárias para lidar com as responsabilidades de um novo negócio, como vender, negociar, liderar, planejar, organizar, resolver problemas, comunicação efetiva e tomar decisões (Shane et al., 2003).

No entanto, além das experiências em carreiras empreendedoras, o processo de empreender também se dá quando fatores externos, sejam eles sociais, ambientais, culturais, dentre outros, influenciam nas decisões, atribuindo à capacidade pessoal a possibilidade do início de um novo negócio (Lyrio, 2008).

Seja por oportunidade ou por necessidade, a aprendizagem efetiva do empreendedorismo pode ser considerada um processo experiencial, no qual os indivíduos empreendedores desenvolvem o conhecimento a partir de quatro habilidades: experimentar, refletir, pensar e agir (Kolb, 1984). Dessa forma, por mais que muitas dessas habilidades sejam aprendidas na educação, muitas informações necessárias para a gestão e inovação do próprio negócio, reconhecer oportunidades dentro do mercado empreendedor e lidar com responsabilidades só podem ser aprendidas de fato na prática (Lopes; Teixeira,



RELISE

2022). No entanto, o processo de aprendizagem não segue uma única reta sem desvios, ele pode ser um processo complexo, no qual os indivíduos conseguem transformar as experiências em conhecimento de diversas maneiras (Politis, 2005).

A ideia principal da AE é que aprender precisa de uma representação ou compreensão da experiência (Kolb, 1984). Por isso, para desenvolver as habilidades empreendedoras, é necessário expandir seu processo de aprendizagem e conhecimentos, através de competências e recursos indispensáveis para a formação (Zampier; Takahashi, 2011), a fim de transformar a experiência pessoal em conhecimento empreendedor, formando o processo de AE (Politis, 2005).

Ademais, a AE é um processo contínuo e inacabado (Vogt; Bulgacov, 2019), no qual o indivíduo desenvolve progressivamente, por toda a sua vida profissional, experiências que podem ser utilizadas para o início da criação e gestão do empreendimento (Politis, 2005). A aprendizagem facilita o conhecimento necessário para ser eficaz na criação do novo negócio (Politis, 2005). Por isso, ela tem sido apresentada como um processo experiencial, em que a experiência pessoal e profissional é transformada em conhecimento que pode ser utilizado na tomada de decisões (Politis, 2005). A aprendizagem exerce um papel fundamental no desenvolvimento de competências melhores na gestão organizacional e permite melhores direcionamentos e desempenhos na tomada de decisões (Bittencourt, 2005).

Para Politis (2005), o processo de transformação da AE ocorre através do equilíbrio de dois processos: *exploitation* e *exploration*, que significam explorar o conhecimento que o indivíduo já possui e explorar o conhecimento adquirido através de experiências, inovações e descobertas novas, respectivamente. Além disso, um aspecto importante na AE são as vivências em



RELISE

eventos empresariais no passado do próprio empreendedor e se esses mesmos eventos obtiveram sucesso ou fracasso (Politis, 2005).

Empreendedorismo por mulheres e mães e a pandemia de COVID-19

Na sociedade, as mulheres têm estado historicamente em desvantagem em relação aos homens, principalmente por adotarem múltiplos papéis, o que acaba gerando conflito de interesses entre a vida pessoal e profissional (Agnihotri; Bhattacharya, 2020). No entanto, ao longo dos anos, as mulheres vêm ocupando um espaço maior no meio corporativo, com mais oportunidades que antes não existiam (Calixto, 2022). Porém, ainda não foram suficientes para equilibrar os privilégios do gênero masculino no mercado de trabalho (Calixto, 2022).

As mulheres precisam provar constantemente que são capazes e que possuem capacidade produtiva para realizar os papéis designados a elas no mercado de trabalho (Lima et al., 2013). Por isso, buscam no empreendedorismo melhores oportunidades de uma renda e colocação no meio empreendedor, autossatisfação e propósito de vida (Calixto, 2022).

Algumas características similares foram identificadas pela literatura sobre empreendedorismo por mães, como a dedicação aos filhos e à casa, bem como os desafios enfrentados por elas nos meios organizacionais (Amitha; Sewwandi, 2020). Por isso, acabam optando pelo empreendedorismo (Mattos, 2020) e não aceitam a desigualdade profissional no local de trabalho, que se tornou comum perante a situação de maternidade (Micozzi; Lucarelli, 2016). Assim, conciliar as atividades domésticas e maternas com as atividades profissionais gera restrições no mercado de trabalho, impactando-as negativamente na vida profissional (Rodrigues et al., 2021).

Face a essa realidade, percebe-se um maior esforço das mulheres na luta por igualdade de direitos no trabalho, na remuneração, em oportunidades



RELISE

econômicas, dentre outros (Sebrae, 2022). Por isso, elas veem no empreendedorismo melhores condições do que em um emprego formal, visto que podem escolher a melhor área de interesse e existem menos preconceitos em relação ao gênero (Micozzi; Lucarelli, 2016).

Dessa maneira, alguns resultados são identificados, de acordo com a literatura, na escolha do empreendedorismo por mães empreendedoras como: independência financeira, autoconfiança, flexibilidade de horários, amadurecimento no mercado empreendedor e, conseqüentemente, o aumento da participação feminina no empreendedorismo (Mattos, 2020). Além da independência financeira que as mães alcançam no empreendedorismo, um dos principais objetivos da migração para essa área é poder oferecer uma nova opção para as mulheres, que geralmente ficam limitadas na escolha entre carreira e família (Abukater, 2021).

Sabe-se que a pandemia instalou o medo da incerteza no ambiente familiar, em relação ao mercado de trabalho (Vasilic et al., 2020). Por isso, motivadas pelo aumento do desemprego causado pela pandemia, buscaram o empreendedorismo por necessidade como alternativa para conciliar as atividades domésticas e obtenção de renda (Abukater, 2021). Além disso, antes do início da crise sanitária mundial, as mulheres arcavam com uma responsabilidade maior nas atividades domésticas e com os filhos, quando comparadas aos homens, e isso aumentou consideravelmente no período pandêmico, pois, com o isolamento social, as famílias passaram a ficar mais tempo dentro de casa (Sebrae, 2022).

O Brasil se destaca como um dos países com maior disparidade de gênero (Abukater, 2021). Ademais, a pandemia ainda agravou a situação das mulheres, principalmente as mães, aumentando o risco de demissão em comparação aos homens (Abukater, 2021). Além disso, a participação feminina no mercado de trabalho é a mais baixa registrada nos últimos 30 anos (Abukater,



RELISE

2021). A sobrecarga decorrente do acúmulo de atividades é a reclamação mais comum entre as empreendedoras, superando os desafios econômicos pessoais e do país (Abukater, 2021). O maior desafio enfrentado nesse período é o aumento da carga de trabalho, representando a principal barreira para se dedicarem integralmente aos seus negócios.

METODOLOGIA

Para caracterizar a AE por mães empreendedoras no contexto pandêmico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, conforme os pressupostos colocados por Yin (2016). A pesquisa qualitativa se mostra mais adequada ao alcance dos objetivos mencionados, a fim de identificar relações interpessoais, além de buscar compreender as experiências humanas (Gray, 2012). Ademais, para melhor entendimento do fenômeno, foi realizado estudo de caso único (Yin, 2016), da Feira de Mães Empreendedoras da cidade de Goiânia, estado de Goiás, Brasil. Partiu-se da análise de experiências de sete mulheres que já eram mães antes do início da pandemia de COVID-19 e que decidiram empreender durante o período pandêmico, sendo participantes da referida feira.

Desta forma, foi realizado contato e entrevista com a gestora da Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia, que teve o início de suas atividades no período pandêmico. A primeira entrevista foi realizada com a gestora, devido ao fato de ela ser a responsável pela gestão do contexto que gerou interesse de estudo. O intuito foi compreender o contexto e processos que impactam a aprendizagem das mães empreendedoras que fazem parte da feira. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com as mães empreendedoras que atuam na referida feira, as quais foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) mulheres que já eram mães antes do período pandêmico; b) mães que começaram a empreender durante o contexto pandêmico e que, atualmente,



RELISE

compõem o conjunto de feirantes da Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia.

Portanto, foi realizada a seleção intencional e por conveniência das entrevistadas (Neergaard; Ulhøi, 2007), com o propósito de selecionar os casos específicos e que melhor atendessem os objetivos do presente estudo (Yin, 2016). A coleta de dados foi realizada com o apoio de roteiro de entrevista semiestruturado, com perguntas guiadas por sua natureza descritiva (Yin, 2016). Foram elaborados dois roteiros de entrevista, um para a gestora da feira e outro para as mães empreendedoras.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, na Feira das Mães Empreendedoras, conforme disponibilidade das pesquisadas, a fim de possibilitar a flexibilidade da coleta de dados. A organização e análise das evidências empíricas foram realizadas em uma sequência, a partir da transcrição dos áudios, buscando interpretar o significado comum das experiências vividas pelos participantes conforme a abordagem fenomenológica (Creswell, 2014), para facilitar a compreensão dos elementos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Para análise dos dados, buscou-se inspiração na abordagem fenomenológica, que se interessa em compreender o significado das experiências vividas pelos participantes, a partir de suas próprias perspectivas. A interpretação teve como objeto os significados essenciais compartilhados em relação à AE das mães interlocutoras desta pesquisa, a fim de focar nas experiências, através de uma leitura atenta e reflexiva (Creswell, 2014). A partir disso, foi realizada a compreensão do fenômeno sob a perspectiva dos participantes, respeitando suas percepções e sentimentos (Creswell, 2014).

Por fim, vale ressaltar que o estudo faz parte de um projeto amplo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), sob a coordenação de uma docente da Faculdade de



RELISE

Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, cujo objetivo geral é investigar como ocorre a aprendizagem e a criação do conhecimento no contexto do empreendedorismo, de forma segmentada ou considerando os dois construtos como mutuamente dependentes.

Caracterização das entrevistadas

O Quadro 1 apresenta a descrição geral das mães empreendedoras entrevistadas, que participam da Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia. A entrevistada “A” representa a empreendedora fundadora e organizadora da feira das mães empreendedoras, ao passo que as entrevistadas “B”, “C”, “D”, “E”, “F” e “G” são as mães feirantes, que eram mães antes da pandemia de COVID-19 e que iniciaram suas atividades empreendedoras durante o período pandêmico.



RELISE

142

Quadro 1 - Perfil das entrevistadas

Entrevistada	Ano em que iniciou o empreendimento	Início das atividades na Feira das Mães Empreendedoras	Filhos	Idade	Motivos para empreender
A	2020	2020	2	34 anos	Medo da incerteza e passar mais tempo com os filhos
B	2021	2021	1	53 anos	Necessidade de contribuir com a renda em casa e passar mais tempo com os filhos
C	2021	2021	3	58 anos	Não se sentir ociosa e contribuir com a renda em casa
D	2020	2021	1	40 anos	Passar mais tempo com a filha
E	2021	2023	1	39 anos	Trazer pro universo do filho brinquedos educativos
F	2021	2023	2	32 anos	Passar mais tempo com os filhos e necessidade de contribuir com a renda em casa
G	2020	2023	2	52 anos	Desemprego e Maternidade

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

RESULTADOS

Essa seção traz os achados da pesquisa. Inicialmente, realiza-se uma contextualização da Feira das Mães Empreendedoras. Na sequência, apresentam-se os relatos de mulheres que já eram mães antes da pandemia de COVID-19 e que decidiram empreender durante o período pandêmico, tornando-se feirantes.

Feira das Mães Empreendedoras

A Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia começou no início da pandemia de COVID-19, em 2020, com poucas mulheres, através de vendas realizadas exclusivamente no meio digital. Tornou-se um local de oportunidade



RELISE

para mães, que buscaram no empreendedorismo uma forma de conseguir manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

O projeto da feira objetivou auxiliar, inicialmente, mães que haviam perdido sua fonte de renda devido aos impactos da pandemia de COVID-19 e que estavam sem rede de apoio para ajudar a cuidar dos filhos. Assim, com filhos jovens e dependentes, que agora permaneciam integralmente em casa, e precisando encontrar uma nova fonte de renda para garantir o sustento da família, encontraram na feira a solução. Dessa forma, no início de 2020, as vendas eram feitas através de grupos de WhatsApp e Instagram, por meio de um comércio mais informal e só depois, no final de 2021, a Feira das Mães Empreendedoras inaugurou um espaço físico, dado que houve flexibilização das restrições sanitárias.

No final de 2021, a feira passou a acontecer de forma presencial, permitindo a participação de mães com perfis diversos, cujos motivos para empreender não mais se limitavam a cuidar dos filhos.

Mães empreendendo (e aprendendo) em período pandêmico

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na vida de muitas mães, levando-as a buscar no empreendedorismo uma alternativa para geração de renda e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A Feira das Mães Empreendedoras surgiu nesse contexto, idealizada e gerida pela entrevistada A, que, formada em Direito, optou por não atuar na área para se dedicar à família. Diante do cenário de desemprego e instabilidade financeira, percebeu a necessidade de um espaço para que mães pudessem vender produtos online e fortalecer sua rede de apoio.

No entanto, equilibrar a vida profissional e pessoal ainda é um desafio para essas mulheres que sofrem com a pressão e sobrecarga externa, seja pela falta de apoio da divisão de responsabilidades familiares, pelo estereótipo social



RELISE

que cobram excessivamente a maternidade ou pela desvalorização do trabalho como empreendedora. A busca por capacitação para gerir seus negócios foi uma constante, embora a necessidade de geração imediata de renda tenha dificultado a adesão a cursos de formação. A entrevistada A, em parceria com o SEBRAE Goiás, organizou capacitações, mas a baixa participação revelou a dificuldade das empreendedoras em conciliar aprendizado e trabalho.

[...] nesses anos de 2020 para cá eu vi que muitas mães desistiram de empreender por conta dessa jornada que às vezes não tem com quem deixar filho ou o filho adoce, né. Às vezes até dentro da família mesmo tem pessoas tóxicas que não deixam a mãe evoluir, não deixam a mãe ser uma empreendedora para crescer profissionalmente[...] às vezes até as famílias falam: “Uai mas cê não tá ganhando dinheiro com isso, como que cê tá trabalhando com isso e deixando as crianças em casa doente?”. [...] Mas a gente tem que focar no que a gente quer [...] nós expôs no começo do projeto, nós disponibilizamos vários cursos para ajudar elas a ir para o lado do empreendedorismo, mas poucas tem esse tempo né, [...] para poder tirar ali duas horas no dia né para ir atrás desses cursos. Então eu foquei na feira, porque eu vi que a feira a gente ganha dinheiro imediato e muitas não têm a paciência de ter aquele processo de: primeiro vamos especializar, eu vou fazer isso para depois eu conseguir meu dinheiro. [...] (Entrevistada A).

Dentre as participantes da feira, as trajetórias de aprendizado variam. Algumas já possuíam experiência em vendas, como a entrevistada B, que conciliava um trabalho formal e iniciou seu próprio negócio impulsionada por amigos e familiares. Durante a pandemia, buscou cursos online para aprimorar seus conhecimentos e reconhece a importância do aprendizado contínuo no sucesso empreendedor.

Eu trabalho com imóveis também, então eu construo e alugo imóveis também. Então, na verdade, eu entendo nos dois sentidos, né. Tanto com empreendedorismo, tanto com imóveis. Aí esse lado empreendedor que eu tenho, né, já foi aprimorando, né. E eu sempre tô estudando, não paro, entendeu? O estudo faz toda a diferença, o conhecimento faz toda a diferença (Entrevistada B).

Ela relata que ser mãe impacta o processo empreendedor, pois exige tempo e dedicação para conciliar múltiplos papéis, em especial em situações adversas, como foi o da pandemia. Segundo ela, a pressão social e interna para



RELISE

145

desempenhar bem os papéis de mãe e empreendedora é também uma dificuldade enfrentada por muitas.

Por mais que se fala empoderamento, essas coisas...eu vou te dizer uma coisa, ainda nós enfrentamos muitas dificuldades, tanto assim como profissional mesmo. As pessoas às vezes duvidam da sua capacidade, entendeu, né? E o fato de você ser mãe, você é cobrada muito, até a gente mesmo se cobra, entendeu? Então, você quer desempenhar os dois papéis 100%, né? E aí você tem que chegar numa hora que você tem que entender que você é também um ser humano, que você pode errar, sabe? (Entrevistada B).

Já a entrevistada C, relata que buscou informações de conhecimentos voltados para o empreendedorismo no meio digital, o que a ajudou a se adaptar melhor ao tempo disponível e a aprender com mais conforto.

Lá na internet eu fiz os cursos com aqueles professores lá. Aqueles cursos que tem hoje em dia [...] eu pensei: Nossa fazer um curso em casa, que bom né? Me fez achar mais fácil porque eu não tinha que sair, eu podia fazer a hora que eu quisesse. E isso facilitou muito essa questão de aprender (Entrevistada C).

A pandemia também motivou mudanças profissionais inesperadas. A entrevistada D, contadora com MBA em Gestão de Negócios, perdeu o emprego e decidiu empreender digitalmente para passar mais tempo com a filha, de 4 anos, e conciliar maternidade e geração de renda. Apesar da experiência acadêmica, enfrentou dificuldades com logística e tecnologia.

Eu fiquei desempregada na pandemia e aí foi um impulso para minha vontade de empreender. Eu fiquei desempregada, eu tinha feito um projeto de ficar dois anos cuidando da minha filha, só que eu não contava com a morte da minha mãe. E aí a minha dificuldade começou aí, eu perdi ela por COVID, né. E a dificuldade no digital, que não tinha muito conhecimento, e aí que eu fui começar a estudar, fazer curso, conversar com os clientes através do WhatsApp. Essa foi a minha dificuldade na pandemia... E a entrega também. Teve um processo de entrega que eu não tinha muito conhecimento, que atrapalhou um pouco também. Então, foi a minha dificuldade, foi perder minha mãe pro COVID e o processo de entrega (Entrevistada D).

Outro desafio foi lidar com o impacto emocional da perda da mãe, vítima de COVID-19.



RELISE

146

Minha mãe foi uma inspiração para mim. A minha mãe não empreendia, ela trabalhou de carteira assinada, mas ela sempre ensinou a gente a correr atrás dos nossos sonhos. E uma forma que ela falava era empreender. Era mais fácil a gente conquistar coisas através do nosso trabalho. Então, assim, no meu pensar, um trabalho já é uma forma de você empreender, né, uma forma de você trabalhar a sua parte financeira. Então, eu penso assim, começou por ela uma inspiração (Entrevistada D).

Além disso, ela relata que desde o seu último emprego, ela dava muitos treinamentos sobre empreendedorismo e gestão, então fazia muitos cursos para que tivesse capacidade de repassar seu conhecimento.

[...] E aí eu fazia o treinamento e para fazer treinamento na última empresa que trabalhei né, você tem que aprender primeiro. Então eu estudava muito sobre o empreendedorismo, era o que eu gostava. Eu fiz curso presencial eu fiz eu fiz cursos online. Fiz um curso de vendas também de técnicas de vendas e eu aplicava esse curso na empresa que eu trabalhava, então aplicava para vendedores e para gerente [...] (Entrevistada D).

A entrevistada G, mãe solo, também encontrou no empreendedorismo uma forma de sustentar sua família após perder o emprego no restaurante onde trabalhava. Apesar das dificuldades financeiras, valoriza a autonomia conquistada.

Desde quando eu comecei eu não sabia que ia ser tão bom assim trabalhar para você, porque eu sempre trabalhei fora, e empreender para mim tá sendo a melhor coisa que eu já fiz na minha vida, eu não consigo mais trabalhar para os outros. Então assim, tá sendo uma coisa assim fantástica [...] Eu passei a ser mais independente e assim, eu gostei demais, trabalhar para gente é outra vida, eu tô amando trabalhar para mim mesma, dinheiro não dá não mas é mais prazeroso (Entrevistada G).

Aprendeu a fabricar seus produtos por meio da experiência familiar e da prática na feira, mas tem dificuldades na gestão financeira do negócio. Quando necessário, recorre a terceiros para auxiliá-la.

Na verdade, minha família sempre foi de trabalhar nessa área alimentícia, então eu sempre gostei. Desde novinha já ajudava minha avó a fazer as coisas. [...] eu peguei gosto muito cedo, e para mim a melhor coisa que eu faço é mexer com comida, eu adoro tudo! Eu só sinto dificuldade na parte financeira, de resolver sozinha, às vezes eu preciso de ajuda de outras pessoas [...]. Mas assim, em questão a



RELISE

147

venda, por exemplo, eu aprendi na feira. Cada dia a gente vai aprendendo [...], mas em relação ao financeiro eu tenho dificuldade ainda (Entrevistada G).

Outras mães tiveram que abandonar carreiras formais para se dedicar à casa e aos filhos. A entrevistada F, por exemplo, precisou conciliar o home office com os cuidados com a filha, o que considerou inviável.

[...]Eu fiquei em casa trabalhando e cuidando da minha primeira filha só que aí não tava dando muito certo porque eu fazia tudo mais ou menos, aí eu não conseguia cuidar dela direito e nem trabalhar direito aí eu pedi demissão [...] (Entrevistada F).

Optou por deixar o emprego e, com apoio familiar, iniciou seu próprio negócio. Buscou aprender sobre empreendedorismo online, embora a falta de tempo tenha dificultado a conclusão de cursos.

[...] eu cheguei a comprar um curso de marketing, mas o curso venceu e eu não consegui terminar de assistir porque não tenho tempo. (Entrevistada F).

Desde que iniciou o empreendimento, tenta aumentar sua carteira de clientes e buscou na Feira das Mães Empreendedoras uma alternativa. Experiências acadêmicas também auxiliaram algumas mães, como a entrevistada E, formada em Educação Física, que viu na confecção de brinquedos uma forma de ajudar o desenvolvimento motor do filho e, posteriormente, transformar isso em um negócio.

[...] Durante a pandemia, né? A necessidade de trazer pro universo dele, brinquedos diferentes né? E entretê-lo e ajudar no desenvolvimento motor, nos marcos do desenvolvimento dele e a impossibilidade da gente sair pra ir procurar. Foi uma alternativa que eu encontrei. Fazer a construção dos brinquedos pra ele (Entrevistada E).

Apesar do conhecimento técnico, percebeu a necessidade de estruturar melhor seu empreendimento e buscou formação complementar.

[...] Tenho formação em educação física e senti a necessidade de estudar mais a questão de motricidade, questão de movimento infantil dentro dessa linha e fazer estudos mais aprimorados na ideia da criação de uma empresa, né. [...] A organização de carga horária de trabalho, de fluxo de caixa... Essas questões mudaram bastante



RELISE

148

porque parou de ser uma ideia assim: não dá para tratar só como um hobby [...], dentro de empreendedorismo, de uma lógica empresarial. Então, primeiro eu recorri aos estudos que eu tinha feito na universidade [...]. Busquei também um curso online [...]. Então, ali no curso ela também dá aquela formação básica para a gente de como estruturar o negócio (Entrevistada E).

A entrevistada expõe que existe uma pressão social, de forma velada, pelo fato de ser mãe e estar empreendendo ou trabalhando fora de casa. No entanto, desde o início de seu negócio, teve apoio familiar e o considera essencial.

Só da gente não receber críticas já é um apoio, né? [...] receber críticas em relação a um tempo que você tá focada em determinada coisa, principalmente pra nós, mães, ao invés de estar dando plena atenção para os filhos. Então, assim, da gente não ter a crítica e nada disso diretamente pra gente, porque se for velado, tá ok, né?! Não tá atingindo, né? Então eu acredito que já seja um apoio, mas, assim, apoio da minha mãe, da minha cunhada que tá aqui comigo na feira, do meu esposo e do meu filho, que é o meu principal testador dos produtos, né. Então são apoios que eu considero, assim, importantes (Entrevistada E).

Esse também é o caso da entrevistada C, que se sentiu ociosa durante a pandemia e decidiu empreender. Apesar de ter trabalhado com vendas antes de constituir família e, posteriormente, ter auxiliado o marido no empreendimento dele, relata insegurança na gestão do negócio e a necessidade de apoio do companheiro.

O encorajamento no conhecimento, lidar com pessoas, conhecer as pessoas, lidar com um negócio, né? Coisa que eu tenho um certo receio, não gosto muito não eu dou uma escorada no meu marido né... eu tenho uma certa insegurança sabe? Lidar com gente, lidar com dinheiro, mas eu sei que foi uma barreira que eu tenho vencido sabe... E eu gosto, me fez ficar melhor. É claro que eu não tenho essa disponibilidade grande de crescer tanto porque eu já tô bem cansada [...] (Entrevistada C).

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo identificou que a AE por mães no contexto pandêmico de COVID-19 apresenta algumas particularidades. Considerando a rápida mudança



que a pandemia impôs, a adaptação em um curto espaço de tempo, a necessidade de (re)aprendizagem tornou-se uma realidade para as mães.

O Quadro 2 apresenta a análise de elementos de maior evidência, extraídos das entrevistas, relacionando-os com a literatura. Dessa forma, é possível notar que a pandemia trouxe desafios ainda mais evidentes para as mulheres, em especial as mães, tendo impacto principalmente na AE, conforme o relato da Entrevistada “D” em relação ao digital.

Quadro 2 - Análise dos elementos de maior evidência

Objetivo	Falas das Entrevistadas	Evidências Empíricas	Interpretação	Referência Teórica
i	A necessidade de trazer [...] brinquedos diferentes né?! [...] Fazer a construção dos brinquedos. (Entrevistada E).	Atendimento a uma necessidade de mercado	A necessidade de colocação no mercado ao elaborar um produto, considerando as restrições impostas.	(Calixto, 2022)
i	Minha mãe foi uma inspiração para mim. (Entrevistada D). [...] lidar com um negócio, né? [...] não gosto muito não eu dou uma escorada no meu marido. (Entrevistada C)	Estímulo e apoio familiar	O apoio e estímulo familiar se mostrou presente na iniciativa e continuidade do empreendedorismo	(Arshad et al., 2021)
ii	em questão a venda, por exemplo, eu aprendi na feira. (Entrevistada G) Busquei também um curso online. (Entrevistada E)	Prática e online	As mães empreendedoras aprendem principalmente pela prática e no ambiente online.	(Cope, 2005).
iii	Eu fiquei desempregada na pandemia e aí foi um impulso para minha vontade de empreender. E a dificuldade no digital [...] (Entrevistada D)	Desemprego e AE	A pandemia levou mães ao desemprego, fazendo-as empreender, como alternativa. Além disso, a dificuldade com tecnologias se tornou um desconforto.	(Abukater, 2021)

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

De acordo com os relatos coletados, a necessidade de ter uma renda de imediato fez com que as mulheres buscassem no empreendedorismo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, corroborando os achados de Agnihotri e Bhattacharya (2020). Nesse sentido, fica claro no relato da Entrevistada B que a



RELISE

150

maternidade impacta o processo empreendedor, já que ambos os papéis exigem tempo e dedicação, reforçando os dados do relatório *GÊNERO E NÚMERO; SOF – SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA (2020)*. Além disso, a maior parte do conhecimento adquirido pelas mães se deu através da prática, contribuindo com a afirmação feita por Cope (2011). Complementarmente, buscaram em cursos de capacitação, muitas vezes oferecidos por plataformas digitais, um meio para entender e aprender sobre empreendedorismo e sobre aspectos técnicos de seus próprios negócios/produtos. Conforme relato da Entrevistada B, que afirma:

[...] Eu sempre tô estudando, não paro, entendeu? O estudo faz toda a diferença, o conhecimento faz toda a diferença

E Entrevistada C, que diz:

[...] busquei também um curso online que é facilitado por uma professora de São Paulo, fisioterapeuta [...]. Então, ali no curso ela também dá aquela formação básica para a gente de como estruturar o negócio.

Indo ao encontro da afirmativa de Politis (2005), quando diz que a aprendizagem facilita o conhecimento necessário para ser eficaz na criação do novo negócio.

Nessa perspectiva, nota-se que o processo de AE por mães empreendedoras, de acordo com os resultados da pesquisa, se aproxima também dos argumentos de Kolb (1984) ao enfatizar que os indivíduos empreendedores desenvolvem o conhecimento a partir da experimentação, reflexão, pensamento e ação.

Ademais, devido à aceleração da era digital, uma consequência imposta pela pandemia, verificou-se que as mulheres entrevistadas buscaram capacitações online para se desenvolverem. Nesse sentido, o processo de AE se deu muitas vezes de modo informal e digital, além de fortalecer a autonomia de mães empreendedoras ao lidarem com o próprio negócio.



RELISE

O relato da Entrevistada “G” expõe que a aquisição do conhecimento para a criação de seus produtos se deu pela experiência, passada de geração em geração, e através da prática, na própria feira, corroborando com Politis (2005), quando afirma que o processo de transformação da AE ocorre através do equilíbrio de dois processos - *exploitation* e *exploration* - que significam explorar o conhecimento que o indivíduo já possui, e explorar o conhecimento adquirido, através de experiências, inovações e explorações novas, respectivamente. Além disso, o processo de aprendizagem empreendedora consiste nas experiências do próprio empreendedor e no enfrentamento de responsabilidades (Politis, 2005).

Nesse sentido, a transmissão de conhecimento de geração para geração reforça que, na AE por mães empreendedoras, está elencada a influência familiar, na forma de pensar e agir (Arshad et al., 2021). Desse modo, as palavras família e mulher se relacionam, até quando se trata de empreendedorismo, pois existe uma forte influência entre o empreendedorismo feminino e o sistema sociocultural existente no Brasil (Bui; Kuan; Chu, 2018). Assim, a discussão sobre AE por mães empreendedoras em contextos pandêmicos enriquece a literatura sobre AE e sobre empreendedorismo materno.

As sete entrevistadas, incluindo a gestora da feira, encontraram no empreendedorismo uma alternativa para conseguirem se dedicar à casa e aos filhos e, em paralelo a isso, ter uma renda e alcançarem objetivos pessoais e profissionais. Tal fato é endossado pelo relato da Entrevistada F, quando diz que optou por deixar o emprego e, com o apoio familiar, iniciou seu próprio negócio. Esse relato apresenta eco com os resultados encontrados por Agnihotri e Bhattacharya (2020), que identificaram que, à medida que as mulheres se tornam mães, o encorajamento da migração para o empreendedorismo tende a aumentar.



RELISE

Os principais fatores motivadores para mães migrarem para o empreendedorismo, encontrados neste estudo a partir da pandemia de COVID-19, foram: i) conseguir contribuir com uma renda em casa; e ii) passar mais tempo com os filhos. Já que a pandemia dificultou o acesso às escolas, os filhos passaram a ficar mais tempo em casa. Nesse sentido, conforme relato da Entrevistada D, ao ter perdido o emprego durante a pandemia de COVID-19, ela decidiu empreender para passar mais tempo com a filha e conciliar a maternidade e geração de renda. Esse relato contribui com os achados de Abukater (2021), quando afirma que, motivadas pelo aumento do desemprego durante a pandemia, muitas mulheres buscaram o empreendedorismo como alternativa para conciliar as atividades domésticas e obtenção de renda.

Além da incerteza profissional que a pandemia criou nas pessoas, dentre elas as empreendedoras entrevistadas, levando-as a empreender e a criar a Feira das Mães Empreendedoras, os principais fatores dificultadores identificados pela pesquisa foram as novas tecnologias e a necessidade de aprendizagem e adaptação em um curto espaço de tempo.

A pandemia acelerou os processos digitais, exigindo adaptação dos empreendedores. Contudo, algumas das empreendedoras entrevistadas relataram dificuldade em entender o novo meio de comunicação digital, que se tornou o principal. Além disso, a pandemia, por si só, já significou um grande dificultador emocional e do processo empreendedor. Algumas das entrevistadas perderam familiares e amigos próximos que, muitas vezes, poderiam ser uma rede de apoio para que conseguissem trabalhar. Argumentos semelhantes também são apontados por Arshad et al. (2021), que afirmam que a família exerce forte influência sobre o indivíduo, na sua forma de pensar e agir e, por isso, o apoio familiar é primordial para a tomada de decisão, principalmente quando se refere ao empreendedorismo por mães.



De modo geral, a análise dos resultados revela que a experiência das mães empreendedoras durante a pandemia foi marcada por uma tensão constante entre autonomia e sobrecarga. A maternidade, ao mesmo tempo em que impulsionou iniciativas de geração de renda, também limitou a expansão dos negócios pela intensificação do trabalho doméstico e pelas barreiras de gênero enfrentadas no mercado. A AE mostrou-se predominantemente prática, ancorada em vivências cotidianas e complementada pelo uso de tecnologias digitais, ainda que de forma desigual entre as participantes. Esses achados indicam que o empreendedorismo materno não pode ser reduzido a estratégias individuais de sobrevivência, mas deve ser compreendido em sua dimensão social, relacional e estrutural, evidenciando a necessidade de políticas específicas e redes de apoio que potencializem a autonomia dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a aprendizagem do empreendedorismo de mães que iniciaram seus negócios durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, buscou-se: i) identificar os fatores que levaram essas mulheres a empreender no contexto pandêmico; ii) analisar os modos pelos quais adquiriram conhecimento e aprenderam a empreender em meio às restrições; e iii) reconhecer os fatores dificultadores impostos pelo período e seus impactos na AE. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com sete empreendedoras vinculadas à Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia, incluindo a gestora do evento, cujos relatos subsidiaram a discussão dos resultados.

Os achados evidenciam que a pandemia intensificou vulnerabilidades pré-existentes, levando muitas mães a recorrerem ao empreendedorismo como alternativa de renda e autonomia. A resposta das participantes foi marcada por estratégias adaptativas, sobretudo o uso das redes sociais e a migração para o



RELISE

comércio eletrônico. Observou-se que a AE se deu prioritariamente pela prática e pela experimentação, reforçando a centralidade do “aprender fazendo”. Experiências prévias, vivências cotidianas e, em menor medida, cursos de capacitação, estes especialmente em formato online, complementaram esse processo.

Constatou-se também que muitas mulheres precisaram interromper ou flexibilizar suas trajetórias profissionais formais para dedicar-se à maternidade, enfrentando pressões sociais e familiares para desempenhar simultaneamente os papéis de mãe e empreendedora. Essa sobreposição de funções, longe de ser apenas um desafio individual, revela barreiras estruturais que reforçam desigualdades de gênero. Durante o período pandêmico, algumas entrevistadas buscaram, inclusive, formas criativas de contribuir para o desenvolvimento dos filhos, como a confecção de brinquedos e atividades domésticas, demonstrando como a maternidade e o empreendedorismo se entrelaçam em suas práticas.

Como contribuição, este estudo reforça que o fenômeno da AE por mães empreendedoras permanece pouco explorado na literatura, mas apresenta relevância para os campos de aprendizagem e de empreendedorismo. Destaca-se que, apesar de limitações no domínio das tecnologias digitais, as entrevistadas têm na internet sua principal fonte de conhecimento e atualização, o que aponta para a necessidade de políticas e programas de apoio que ofereçam orientação adequada nesse processo de busca digital.

Entre as limitações da pesquisa, ressaltam-se o número reduzido de entrevistas e a delimitação do campo empírico à Feira das Mães Empreendedoras de Goiânia, que atualmente abriga perfis diversos de empreendedores, não apenas mães. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra e a análise comparativa entre mães que iniciaram empreendimentos durante a pandemia e aquelas que já atuavam antes dela, de



RELISE

155

modo a compreender de forma mais abrangente os impactos desse período sobre a aprendizagem empreendedora materna.

AGRADECIMENTOS

Este artigo está situado no contexto do projeto de pesquisa “Aprendizagem por empreendedores em contexto com restrições socioeconômicas” institucionalizado na Universidade Federal de Goiás (UFG). Agradecemos o apoio, por meio de financiamento através do Edital Universal 2021, Chamada CNPq, /MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

REFERÊNCIAS

ABUKATER, V. D. *Os desafios das mães empreendedoras na pandemia*. ONU Mulheres, 2021. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/09/ONU_CA1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

AGNIHOTRI, A.; BHATTACHARYA, S. Drivers of mompreneurship: Evidence from India. *Society and Business Review*, v. 15, n. 4, p. 373–396, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/SBR-01-2020-0016>.

AMITHA, W. A. K.; SEWWANDI, M. A. D. An exploratory study on Sri Lankan mumpreneurs. *Journal of Business Management*, Vavuniya, University of Jaffna, v. 3, n. 2, p. 66-81, dez. 2020. ISSN 2651-0189.

ARDICHVILI, A.; CARDOZO, R.; SOURAY, R. A theory of entrepreneurial opportunity identification and development. *Journal of Business Venturing*, v. 18, n. 1, p. 105–123, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(01\)00068-4](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(01)00068-4).

ARSHAD, S.; ASLAM, M.; AZAM, M.; ARIF, M. Woman's business empowerment through micro-financing: Does family cohesion play a role? *Estudios de Economía Aplicada*, v. 39, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25115/eea.v39i4.4584>.

BAUM, J. R.; LOCKE, E. A.; SMITH, K. G. A multidimensional model of venture growth. *Journal of Applied Psychology*, v. 89, n. 4, p. 601-621, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(03\)00017-2](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(03)00017-2).

BERNARDI, L. A. *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas, 2007.



RELISE

156

BUARIDE, A.; GOMES, J.; MEDEIROS VALE, M. P. de; NASSIF, V. M. J. Barreiras ao empreendedorismo por mulheres. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 7, n. 1, p. 1–22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/237867.7.1-4>.

BUI, H. T. M.; KUAN, A.; CHU, T. T. Female entrepreneurship in patriarchal society: motivation and challenges. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, v. 30, n. 4, p. 325-343, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08276331.2018.1435841>.

CALIXTO, I. M. *Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as mulheres participantes do grupo Moeda de Troca de Uberlândia - MG*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34892>.

CARDOSO, P. M. *Perfil da empreendedora goiana: empreendedorismo por mulheres e seus desafios*. 4. ed. Goiânia: Sebrae Goiás, 2024.

COPE, J. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 4, p. 373–397, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00090.x>.

COPE, J. Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. *Journal of Business Venturing*, v. 26, n. 6, p. 604–623, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2010.06.002>.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GRAY, D. E. *Pesquisa no mundo real*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. (Estudos e Pesquisa. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 38). Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf.

JAYAWARDHANA, A.; PERERA, M. S. Entrepreneurial motivations and challenges: an exploratory study of Sri Lankan entrepreneurs. *Journal of Women's Entrepreneurship and Education*, v. 20, n. 3-4, p. 23-40, 2020. DOI: 10.28934/jwee20.34.pp23-40.



RELISE

KOLB, D. A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

LAVOIE, D. A new era for female entrepreneurship in the 80's. *Journal of Small Business Canada*, v. 2, n. 3, p. 34, 1984. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/0e63b5a14b4ef2d05b3816e8087ee3bf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1817958>.

LIMA, G. S.; CARVALHO NETO, A.; LIMA, M. S.; TANURE, B.; VERSIANI, F. O teto de vidro das executivas brasileiras. *Pretexto*, v. 14, n. 4, p. 71–89, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v14i4.1922>.

LITUCHY, T. R.; REAVLEY, M. A. Women entrepreneurs: A comparison of international small business owners in Poland and the Czech Republic. *Journal of International Entrepreneurship*, v. 2, p. 61–87, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1023/B:JIEN.0000026906.28190.df>.

LOPES, C. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Aprendizagem empreendedora experiencial e inovação: estudo de casos múltiplos de MPES do setor de serviços. In: *Anais do XII EGEPE – Encontro de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiiegepe2022/485246-aprendizagem-empreendedora-experiencial-e-inovacao--estudo-de-casos-multiplos-de-mpe%3fs-do-setor-de-servicos>.

LYRIO, M. V. L. *Gestão: empreendedorismo*. Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/biblioteca/publicacoes-online/Empreendedorismo1.pdf>.

MACHADO, H. V.; ST CYR, L.; MIONE, A.; ALVES, M. C. M. O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE Eletrônica*, v. 2, n. 2, p. 1–22, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/VTYfdZ9q5CXCcwyqszqtS6M>.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; FABRICIO, J. D. S.; ANEZ, M. E. M. Women entrepreneurs: reasons and difficulties for starting in business. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 17, n. 3, p. 15–38, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n3p15-38>.



RELISE

158

MATHEW, V. Women entrepreneurship in Middle East: Understanding barriers and use of ICT for entrepreneurship development. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 6, p. 163–181, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11365-010-0144-1>.

MATTA, G. C.; SOARES, P. M. M.; SILVA, A. G. *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MATTOS, M. G. *Empreendedorismo materno: forma de “conciliação” entre a mulher mãe e o mercado de trabalho*. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/11451>.

MERRIAM, S. B. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MICOZZI, A.; LUCARELLI, C. Heterogeneity in entrepreneurial intent: the role of gender across countries. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 8, n. 2, p. 173–194, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJGE-06-2015-0021>.

MOREIRA, A. F.; LIMA, L. A. Empreendedorismo e inovação: estratégias para o desenvolvimento de novas oportunidades e negócios. *Revista Brasileira de Empreendedorismo e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 45–58, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1234/rbei.2022.1020045>.

MOREIRA RODRIGUES, A. S.; GASPAR, L. C. S.; RODRIGUES, D. R.; AFONSO, H. C. A. G. Fatores críticos relacionados ao empreendedorismo feminino. *Espacio Abierto*, v. 30, n. 1, p. 75–96, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12266352004/12266352004.pdf>.

NEERGAARD, H.; ULHOI, J. P. (Eds.). *Handbook of qualitative research methods in entrepreneurship*. Cheltenham: Elgar, 2007. DOI: <https://doi.org/10.4337/9781847204387>.

POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 4, p. 399–424, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00091.x>.



RELISE

RAE, D. Entrepreneurial learning: a narrative-based conceptual model. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 12, n. 3, p. 323–335, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1108/14626000510612259>.

SOF – Sempre Viva Organização Feminista. *Mulheres (in)visíveis: impactos da pandemia na vida de mulheres*. 2020. Disponível em: https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf.

VOGT, S.; BULGACOV, Y. L. M. História de vida de empreendedores: estratégia e método de pesquisa para estudar a aprendizagem empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 8, n. 3, p. 99–133, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v8i3.1299>.

WINN, J. Women entrepreneurs: Can we remove the barriers? *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 1, p. 381–397, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11365-005-2602-8>.

WRIGHT, C.; NYBERG, D.; GRANT, D. Hippies on the third floor: climate change, narrative identity and the micro-politics of corporate environmentalism. *Organization Studies*, v. 33, n. 11, p. 1451–1475, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/0170840612463316>.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 9, Edição Especial, Art. 6, p. 564–585, 2011.